

² Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia (H&TRC), Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa (ESTeSL-IPL)

INTRODUÇÃO: Os hábitos alimentares adquiridos na adolescência perduram para a vida adulta, determinando a saúde do indivíduo. A Dieta Mediterrânica (DM) representa um estilo de vida saudável. Contudo, tem-se verificado uma diminuição da adesão a este padrão alimentar. A adoção de hábitos alimentares ocidentalizados pelos adolescentes portugueses pode ter repercussões no Estado Nutricional (EN) e na saúde atual e futura.

OBJETIVOS: Avaliar a adesão à DM e estudar a relação com fatores socioeconómicos e com EN.

METODOLOGIA: Estudo transversal inserido no projeto “Promoção de hábitos alimentares saudáveis” para alunos do 2.º ciclo (CE-ESTeSL-nº 9-2021). Após consentimento informado pelos encarregados de educação e resposta ao questionário de caracterização sociodemográfica, em entrevista individual, foi avaliada a adesão à DM - *Mediterranean Diet Quality Index in Children and Adolescents* (KIDMED) e o EN com a determinação do peso e altura (Classificação da Organização Mundial de Saúde - magreza <-2SD, excesso de peso >+1SD e obesidade >+2SD).

RESULTADOS: Participaram 140 adolescentes (idade 11,8 ± 0,59 anos). Constatou-se que 16,4% apresentaram baixa adesão à DM, 45,7% adesão intermédia e 37,9% alta adesão. Em relação ao EN, 59,3% apresentaram eutrofia, 23,6% excesso de peso e 17,1% obesidade. Verificou-se correlação entre a adesão à DM e: grau de escolaridade da mãe (graduada ou não) ($p < 0,01$), nacionalidade da mãe (portuguesa ou não) ($p < 0,05$), e ocupação da mãe (empregada ou não) ($p < 0,05$). Não foram identificadas relações entre o EN e a DM.

CONCLUSÕES: Vários fatores influenciam os hábitos alimentares, sendo que neste estudo a mãe revelou ser um fator crucial para a adesão à DM. Apesar de verificarmos uma adesão média-alta à DM, é necessário implementar programas de educação alimentar e nutricional com base na DM, nomeadamente na adolescência por ser um período de transição, fundamental para adoção de hábitos alimentares saudáveis para prevenir futuros problemas de saúde.

CO28. AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E ADESÃO AO PADRÃO ALIMENTAR MEDITERRÂNICO EM ATLETAS DE FUTEBOL DE FORMAÇÃO

Carolina Santos¹; Sónia Fialho^{2,3}

¹ Academia de Futebol Juvenil da União de Desportiva de Leiria

² Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra

³ Centro de Investigação e Desenvolvimento em Sistemas Agroalimentares e Sustentabilidade, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

INTRODUÇÃO: A nutrição é considerada uma área determinante do desempenho desportivo. Nas crianças e jovens, o padrão alimentar mediterrânico (PAM), enquanto modelo alimentar promotor de saúde, possibilita uma adequação nutricional direcionada ao crescimento bem como fornecer o aporte energético e nutricional necessário para a melhoria do desempenho desportivo.

OBJETIVOS: Avaliar o perfil antropométrico, estado nutricional e nível de adesão ao PAM em atletas de futebol dos escalões de formação.

METODOLOGIA: Estudo observacional transversal no qual participaram 76 atletas de futebol dos escalões de formação, do género masculino e com idades compreendidas entre 12 e 19 anos. A avaliação antropométrica incluiu a medição do peso, estatura, perímetro da cintura e rácio perímetro da cintura/estatura. Para a caracterização do estado nutricional foi calculado o índice de massa corporal (IMC) e utilizadas as curvas de percentil da Organização Mundial da Saúde e o percentil do perímetro da cintura. O nível de adesão foi avaliado pela administração do questionário *Mediterranean Diet Quality Index for children and adolescents* (KIDMED).

RESULTADOS: Após avaliação dos parâmetros antropométricos, 86,8% eram normoponderais, 10,5% apresentaram excesso de peso e 2,7% baixo peso. Observou-se uma adesão elevada ao PAM em 65,8% dos atletas, 30,3% adesão intermédia e 3,9% adesão baixa. Quando avaliada a adequação do perímetro da cintura, 5,3% apresentaram um valor acima do recomendado, verificando-se uma correlação forte com o IMC ($r = 0,889$; $p < 0,001$) e uma associação estatisticamente significativa com o nível de adesão ($p = 0,006$).

CONCLUSÕES: A prevalência de excesso de peso foi de 10,5% não sendo observados casos de obesidade. A grande maioria da amostra apresentava uma adesão alta ao PAM. A educação alimentar e nutricional é fundamental nos escalões de formação, no sentido de promover hábitos alimentares saudáveis a médio-longo prazo, e envolvendo os agentes que direta ou indiretamente têm um papel influenciador no comportamento alimentar dos atletas.

CO29. BISPHENOL A AND CARDIOMETABOLIC RISK IN ADOLESCENTS: DATA FROM THE GENERATION XXI COHORT (PORTUGAL)

Vânia Magalhães^{1,3}; Milton Severo^{1,2,4}; Sofia Costa^{1,3}; Daniela Correia^{1,3}; Catarina Carvalho^{1,3}; Duarte Torres^{1,2,5}; Susana Casal^{1,2,6}; Sara Cunha⁶; Carla Lopes^{1,3}

¹ Unidade de Investigação em Epidemiologia - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto

² Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional

³ Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses e Educação Médica, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

⁴ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto

⁵ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto

⁶ Laboratório Associado para a Química Verde - Rede de Química e Tecnologia, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto

INTRODUCTION: Bisphenol A (BPA) is an endocrine disruptor widely used in food contact materials that has been linked to worse health profile. Adolescents have been identified as the biggest consumers of packaged food.

OBJECTIVES: To estimate the association between the exposure to bisphenol A and cardiometabolic patterns during adolescence.

METHODOLOGY: Data at age of 13 from the Portuguese population-based birth cohort Generation XXI were used, comprising a sample of 2,386 adolescents who provided 3-day food diaries and a fasting blood sample. BPA exposure was estimated using a random forest method considering food consumption data and BPA in 24-hour urine from a subsample ($n = 206$), and then predicted to all sample. Three cardiometabolic patterns were also identified (healthy, modified lipid profile and higher risk-higher levels of waist circumference, glucose, insulin, T-cholesterol, triglycerides, blood pressure and lower of HDL-C) using a probabilistic Gaussian mixture model. Multinomial regression models were applied to associate BPA exposure (lower, medium, higher) and cardiometabolic patterns, adjusting for sex, maternal age, maternal education, physical activity and energy intake.

RESULTS: The median exposure to BPA was 1532 (IQR=334) ng/d. The group with the highest exposure to BPA presented a higher proportion of boys and a higher mean energy intake. These individuals were characterized by higher levels of body fat (Kg) (higher exposure: 16.3; medium: 13.8; less: 14.6; $p = 0.002$), waist circumference (cm) (higher exposure: 76.2; medium: 73.7; less: 74.9; $p = 0.026$), insulinemia ($\mu\text{g/mL}$) (higher exposure: 14.1; medium: 12.7; less: 13.1; $p = 0.039$) and triglyceridemia (mg/dL) (higher exposure: 72.7; medium: 66.1; less: 66.5; $p = 0.030$). After adjustment, a significant association between the higher exposure to BPA and higher cardiometabolic risk pattern was observed (OR: 2.55; 95%CI: 1.41, 4.63).

CONCLUSIONS: A higher exposure to BPA was associated with a higher cardiometabolic risk pattern in adolescents, evidencing a role of food contaminants in health.